



SUPERIOR GERAL  
CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES  
DO CORAÇÃO DE JESUS  
Dehonianos

---

Prot. N. 0048/2020

Ho Chi Minh, 3 de Março de 2020

## Mudar de perspectiva para ver melhor

*Carta para 14 de Março,  
no aniversário do nascimento do Padre Léon Dehon*

*Aos membros da Congregação  
A todos os membros da Família Dehoniana*

Desde alguns anos, valorizamos cada vez mais os assim chamados “*Lugares Dehonianos*” da Congregação, especialmente La Capelle, onde nasceu o nosso Fundador; Saint-Quentin, onde iniciou a sua vida religiosa, e Bruxelas, testemunha dos últimos anos da sua vida. Actualmente, a comunidade de La Capelle está empenhada no serviço paroquial e no acolhimento às pessoas que visitam a casa da família Dehon; a comunidade de Bruxelas conserva a memória missionária, a colaboração pastoral e o compromisso académico, tão caro ao nosso Fundador; e a comunidade de Saint-Quentin, por sua vez, além de zelar pelo túmulo do Padre Dehon, também desenvolve uma dinâmica atividade apostólica.

Precisamente aqui, no passado mês de Janeiro, realizou-se um simples evento da Província da Europa Francófona (EUF), motivado por um acordo de colaboração entre a Província e uma instituição que ajuda pessoas com problemas de habitação. Na nossa igreja de Saint Martin, celebrámos a Eucaristia, presidida por D. Renauld de Dinechin, Bispo de Soissons, Laon e Saint-Quentin, que expressou o seu apreço pela figura do Padre Dehon e pelos SCJ que tem conhecido.

Um deles é Bernard Masséra, bom conhecedor do caminho do Fundador naquela região e que acaba de comemorar cinquenta anos de vida religiosa. Tive a oportunidade de percorrer com ele alguns lugares dehonianos da cidade. Enquanto me mostrava a majestosa Basílica de Saint-Quentin, onde o Padre Dehon foi vigário paroquial, contava-me alguns pormenores sobre a sua própria vida: “*Sabes? Eu também trabalhei aqui... mas na reparação do telhado*”. Operário assalariado nas alturas! Outra maneira, sem dúvida, de ver a Basílica, os seus arredores e a própria vocação.

Ele, como muitos dos nossos confrades, conheceu o tempo do inconformismo, e até da contestação, originado pela vontade de transformação da sociedade e da Igreja. Muitos

católicos daquela época, inspirados pela voz do Concílio Vaticano II, concretizaram muitas vezes as suas inquietações em compromissos concretos; houve de tudo, sucessos e limitações. Mas o melhor desse tempo foi a abertura à escuta e ao diálogo com quem vivia a novidade e os anseios de esperança daquela época que, no entanto, não esteve também imune a fracassos, contradições e conflitos.

Hoje, recordando o nascimento do Padre Dehon e a Jornada de Oração pelas Vocações Dehonianas, a partilha de Bernard sobre a sua vida religiosa como operário naquele telhado evoca um mandato de Jesus: “*O que ouvís com os ouvidos, proclamai-o sobre os telhados*” (Mt 10,27). Não é isto uma exigência do Mestre aos seus discípulos para que mudem de perspectiva? Parece tratar-se de um claro convite para mexer-se e estar disposto a meter-se a descoberto – no telhado! – onde as defesas são poucas, mas, e isto é importante, a visão é boa!

O nosso confrade subiu ao telhado, no alto da cidade, não para ser visto como se vê um artista que sobe ao palco. Fê-lo para partilhar a sua fé com os outros, querendo, assim, actualizar, de um certo modo, uma constante sensibilidade do Padre Dehon: “*Cumprir tranquilamente as funções ordinárias do ministério sagrado já não é suficiente. Nós devemos ir à procura das almas. Devemos esforçar-nos para ganhar os homens e especialmente a classe mais numerosa, os operários. Será que nós realmente já começámos?*”<sup>1</sup>

Na herança do nosso Fundador, com os limites naturais da pessoa e da cultura, podemos reconhecer uma genuína “*escola da perspectiva*”. Ele encontrou a melhor: o Coração de Cristo! Com Ele, aprendeu a amar o projeto do Pai e a sair de si mesmo para contemplar a Igreja e a sociedade do seu tempo com autêntica paixão. Foi assim que o Padre Dehon, enraizado na mais cordial das perspectivas possíveis, descobriu um horizonte de rostos a quem amar e reparar. No entanto, essa dinâmica interior e apostólica que o caracterizou, não foi improvisada. Foi o resultado de uma busca intensa e do contínuo discernimento que foram configurando a sua vida: “*É um estado de alma que deve formar-se em nós, uma disposição para ir ao encontro dos homens, do povo, utilizando todos os meios disponíveis*”<sup>2</sup>.

A memória do nosso Fundador convida-nos a ocupar-nos deste “*estado de alma que deve formar-se em nós*” (DRD 16/7). Com a sua vida aprendemos que, seja no início seja no fim, devemos acolher permanentemente a acção divina: “*Cor Iesu, quid me vis facere? Coração de Jesus, o que queres que eu faça?*” (NHV 5/2). Somente com perguntas deste género é que a existência pessoal e comunitária é capaz de se manter na dinâmica fecunda do Espírito, que continua a apresentar nos nossos diversos “aqui e agora” tantas realidades para amar e tantas situações onde partilhar a nossa vocação reparadora: “*Temos amado suficientemente a*

---

<sup>1</sup> “*Remplir paisiblement les fonctions ordinaires du saint ministère ne suffit plus. Il faut aller à la recherche des âmes. Il faut s’efforcer de gagner les hommes et surtout la classe la plus nombreuse, les ouvriers. Avons-nous vraiment commencé?*” (DRD 16/7).

<sup>2</sup> “*C’est un état d’âme qu’il faut former en nous, une disposition à aller aux hommes, au peuple, par tous les moyens favorables*” (DRD 16/7).

*société contemporaine de modo a não cultivar uma atitude de mau humor para com ela?”<sup>3</sup>*

Bendigamos a Deus pelo dom da vida do Padre Dehon, testemunha apaixonada do Coração de Cristo; agradeçamos também o dom das vocações que, inspiradas por ele, continuam a atualizar o carisma recebido com generosidade criativa – que elas nunca falem, Senhor! Que este chamamento que partilhamos nos mantenha inquietos e focados naquilo que corresponde à procura da melhor perspectiva: o Evangelho, porque “*o Coração de Jesus, o amor de Jesus, é todo o Evangelho*”<sup>4</sup>.

*In Corde Iesu,*

Pe. Carlos Luis Suárez Codorniú, scj  
Superior Geral  
e seu Conselho

---

<sup>3</sup> “*Avons-nous assez aimé la société contemporaine, pour ne pas garder vis-à-vis d’elle une attitude de bouderie?*” (DRD 16/7).

<sup>4</sup> “*Le Cœur de Jésus, l’amour de Jésus, c’est tout l’Évangile*” (ESC 1/193).